

Eventos da cultura afro-brasileira: o protagonismo negro no Coletivo O Bronx¹

Maurício da Silva Ferraz²

Fabiana da Costa Pereira³

Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen

RESUMO

Esse artigo examina a integração da cultura afro-brasileira no contexto de realização de eventos culturais. Por meio de um estudo de caso do Coletivo O Bronx, são explorados o interesse e importância do projeto idealizado por dois jovens periféricos. O artigo analisa um recorte histórico relacionado à cultura afro-brasileira, que contribui para o resgate da autoestima e protagonismo de pessoas negras a partir da organização de festas populares na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade afro-brasileira, Eventos culturais, Cultura negra, Diversidade cultural, Coletivo O Bronx.

INTRODUÇÃO

Discutir temáticas culturais é essencial para entender como as culturas se estruturam e como a sociedade diversa se organiza. Esses diálogos permitem decisões mais conscientes, respeitando aquilo que tem valor simbólico e cultural para os indivíduos. Garantir o acesso à informação sobre aspectos culturais, históricos, sociais e físicos é vital para melhorar as condições de vida e convivência (Freire, 2003).

Nesse sentido, eventos culturais têm um papel importante no âmbito da difusão e preservação da cultura negra, por buscar uma conexão entre emissor e receptor, tanto como espaço de preservação e memória, como de afirmação de identidade cultural. A realização de eventos são fundamentais na disseminação de informações culturais, atuando como facilitadores de relacionamentos entre diferentes tipos de organizações, governos e sociedade civil. Com estratégias de engajamento, eles promovem a conscientização e mobilizam recursos em prol de questões importantíssimas presentes no debate social, como de identidades étnico-raciais. Além disso, ao criar parcerias

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação antirracista e pensamento afrodiaspórico, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Aluno de Graduação em Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen. mauricio.ferraz@acad.ufsm.br

³ Doutora em Comunicação Midiática, professora da Universidade Federal de Santa Maria - FW. fabiana.pereira@ufsm.br

colaborativas e promover a transparência, contribuem para uma sociedade que valoriza a diversidade cultural.

Assim, este artigo visa discutir a cultura afro-brasileira no contexto da realização de eventos populares. Ao explorar a interseção entre esses dois campos, busca-se avaliar os fundamentos legais e éticos da cultura afro-brasileira, que foram historicamente silenciadas, e destacar o papel importante que as organizações assumem ao promoverem eventos culturais, principalmente os voltados para o popular. Para atingir esse objetivo, será realizado um estudo de caso sobre o protagonismo do Coletivo O Bronx na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

CONCEITO DE EVENTOS E SUA IMPORTÂNCIA

Em todas as épocas, os seres humanos vêm achando meios para promover eventos, isto é, celebrar momentos significativos em suas vidas. Portanto, essas celebrações começam, por exemplo, com a data de seu nascimento e se prolongam até datas significativas e comerciais, bem como, páscoa, trocas de estações, dia do trabalhador, natal e viradas de ano (Zitta, 2023). Cabe destacar que dentro dessa relação incluem-se as festividades nacionais, ocasiões cívicas, performances culturais, competições esportivas, funções corporativas e lançamentos de produtos (Allen *et al.*, 2008, p. 4).

Fica evidente que a definição de eventos se estabelece, por meio, de uma ampla gama de possibilidades, a ponto de se tornar impossível mensurá-lo em um único conceito que o defina. Considerando isso, é possível afirmar duas definições, em referência ao termo que deve ser considerado (Allen *et al.*, 2008):

1. Evento é todo acontecimento realizado em uma determinada frequência ou excepcional que ocorre fora da rotina e atividades recorrentes do grupo de pessoas patrocinadoras ou organizadoras.
2. Para o consumidor ou visitante, um evento especial representa uma oportunidade de ter uma experiência única, sendo ela social, cultural ou recreativa, que foge das atividades frequentes ou da rotina diária.

Convém salientar, que o evento se estabelece, também, como uma estratégia de comunicação. Assim dizendo, tem como objetivo principal impactar o público de interesse, disseminar a marca de uma organização, promover suas ideias, seus produtos

e serviços, potencializar suas vendas e somar positivamente na expansão comercial (Fortes; Silva, 2011). Desse modo, fica evidente como o evento pode ser apropriado como um instrumento estratégico mercadológico, que auxilia no retorno significativo para as organizações, além de ser algo constante na vida pessoal e familiar das pessoas.

Nesse sentido, os eventos culturais merecem uma atenção especial, principalmente quando se voltam a uma parcela da população que por muito tempo foi silenciada, como é o caso de eventos da cultura negra, assunto que abordaremos no próximo tópico.

EVENTOS DA CULTURA NEGRA

A cultura negra reafirma a identidade brasileira de pessoas negras por meio da religião, literatura, música, vestimenta e culinária. A inteligência coletiva da comunidade negra fortalece uma identidade historicamente inviabilizada. Ao longo do século XX, os conceitos de cultura popular e cultura negra marcaram debates políticos e culturais, ganhando força nos anos 1980 com os movimentos negros (Abreu, 2018). Com isso o conceito de cultura negra passou a enfatizar a contribuição africana para manifestações como o samba, a capoeira e o carnaval.

Os portugueses não teriam dominado o território sem os povos africanos (Gomes, 2024). Cerca de 11 milhões de africanos foram trazidos à força nas rotas do tráfico negreiro, e muitos morreram durante o percurso (Amaral, 2011). Africanos, descendentes e indígenas tiveram participação direta na construção do Brasil, pois os negros eram vistos como fortes para o trabalho e comercializados como mercadorias de alto valor (SILVA, 2013 apud BRITO, 2014).

Os africanos foram protagonistas da contribuição e enriquecimento da cultura negra no Brasil, com formas de viver, valores e língua, contribuindo para a africanização da cultura. Em contrapartida, a cultura negra começa a promover autoestima e consciência política. Isto posto, a valorização dessa cultura é refletida na Lei 10.639/2004, que tornou obrigatório o ensino da história africana e afro-brasileira nas escolas, reconhecendo a importância das contribuições dos africanos.

A Lei da Abolição, que completou 120 anos em 2008, e que definiu nos papéis oficiais o fim da escravidão, foi marcada por conflitos sociais, fugas e lutas populares

nos anos que a antecederam (Amaral, 2011). Ainda assim, a resistência do povo negro se manteve firme diante da opressão, garantindo a preservação de suas raízes africanas.

E, justamente, os eventos da cultura negra são resultado de um trabalho de preservação de aspectos culturais oriundos de outro continente e, que no Brasil, foram recriados sob condições das mais difíceis, dado que os povos negros não vieram para o Brasil como imigrantes, mas como escravizados (Gonzales, 2024). A autora também destaca no detalhe os eventos considerados de matriz africana, bem como, o carnaval entre outros.

Vale destacar que há diferentes manifestações da cultura negra presentes no Brasil (A Participação dos Negros na Construção do Brasil, 2012)⁴. Um dos principais elementos é a capoeira, trazida por negros de Angola, que foi usada como forma de defesa no período escravocrata e, mesmo marginalizada, resistiu até ser reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro em 2008. No campo religioso, o sincretismo permitiu a continuidade da fé africana, resultando em religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé, práticas moldadas durante a colonização.

Frente a tudo isso, é importante sempre ser reconhecido que o negro não veio ao Brasil sem cultura. Vivendo em tribos, nos seus países de origem, com práticas diferenciadas, foi reduzido à mão-de-obra no Brasil. Mesmo diante de um modelo dominante, os afro-negros-brasileiros recriaram seus ritos e valores de forma clandestina, revelando resistência e força na preservação de suas raízes africanas. E, hoje, buscam a valorização cada vez maior de suas raízes culturais, como é o caso do Coletivo O Bronx, que estudaremos na sequência.

COLETIVO O BRONX

Fundado em 2016, o Coletivo O Bronx foi idealizado por Rhuan Santos e Clara Soares com o objetivo de criar um espaço de protagonismo para pessoas pretas e LGBTQIAPN+. Como DJs na cena gaúcha, perceberam a ausência de representatividade nesses eventos, que utilizavam a cultura e a imagem de artistas negros, mas não os colocavam como protagonistas. Assim, criaram o coletivo para gerar oportunidades para si e outros artistas, como DJs, performers e cantores, que fizeram seus primeiros shows no Bronx. (Santos; Soares, 2025).

⁴ Disponível em: <https://influencianegranobrasil.wordpress.com/>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

O coletivo cresceu rapidamente, tornando-se um espaço de resistência, com um viés político que surgiu naturalmente devido à importância do evento na cena cultural de Porto Alegre. O Bronx visa propor uma reflexão sobre gênero e suas relações na cultura Hip Hop, promovendo liberdade, amor e respeito. Seus eventos acontecem mensal ou bimestralmente, com workshops, curadorias culturais e DJ sets, sempre em diferentes locações do Centro Histórico de Porto Alegre. A divulgação é feita principalmente via Instagram, de forma orgânica, e o coletivo permanece financeiramente independente desde sua criação.

O Bronx busca o protagonismo e a geração de oportunidades para pessoas pretas e LGBTQIAPN+, e conta com um público-alvo diverso, que respeite os valores do coletivo. Com uma média de 200 a 500 participantes, o coletivo se consolidou como um dos maiores movimentos do Sul do país, sendo reconhecido por grandes mídias como Zero Hora e RBS. Em quase 10 anos de existência, o Bronx realizou mais de 70 eventos, sempre dando destaque a artistas locais. Para os idealizadores, o coletivo não só mudou suas vidas, mas também a vida de outros jovens que, inspirados pela sua referência e potência, sentiram-se capacitados a criar e atuar na cena cultural. A mensagem central do Bronx é que o Hip Hop salva e transforma vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o compromisso crescente com a população negra residente em Porto Alegre, fica evidente que cada vez mais o Coletivo O Bronx está focado em promover não só o protagonismo desse grupo, mas também gerar um retorno para a economia local dessa população.

Como exemplo do Coletivo, temos um projeto idealizado por dois jovens negros e periféricos, que transforma a vida de pessoas oriundas da cultura afro-brasileira, possibilitando o contato com suas culturas de origem e oferecendo oportunidades de emprego e espaços para mostrar suas artes.

Essa prática não apenas reforça a importância da realização de eventos para o âmbito da população periférica, mas a influência que tem na manutenção da cultura negra, no fortalecimento da identidade coletiva de uma comunidade, além de também incentivar outros projetos e organizações a seguirem o exemplo, contribuindo para um futuro mais próspero e igualitário.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Livia; BRASIL, Eric. **Cultura negra: festas, carnavais e patrimônios negros**. vol. 1. Eduff, 2017. Acesso em: 10 de mai. 2025.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2020. Acesso em: 10 de mai. 2025.

ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; McDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. **Organização e gestão de eventos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Acesso em: 10 de mai. 2025.

AMARAL, Ronaldo. **Da renúncia ao mundo à abolição da história: o paraíso no imaginário dos Pais do Deserto**. Editora UFMS, 2011. Acesso em: 10 de mai. 2025.

BRITO, Maria da Glória Franco. **A valorização da cultura africana e afro-brasileira em uma escola da rede pública do estado da Paraíba**. UEPD, Itabaiana, 2014. Disponível em: <https://acesse.one/1bNOU>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

FORTES, Waldyr Gutierrez.; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. - 2. ed. - São Paulo: Summus, 2011. Acesso em: 10 de mai. 2025.

GOMES, Manoel Messias. **Africanidade: contemporaneidade, cultura e educação**, 2024. Revista Educação Pública. Acesso em: 10 de mai. 2025.

GONZALEZ, Lélia. **Festas populares no Brasil**. - 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2024. Acesso em: 10 de mai. 2025.

SANTOS, Rhuan; SOARES, Clara. Entrevista online concedida pelos idealizadores do Coletivo O Bronx. Frederico Westphalen, 5 de mai. 2025.

TAVARES, Carla; FREIRE, Isa Maria. Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <https://encr.pw/MY9yP>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2008. xiv-295. Acesso em: 10 de mai. 2025.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**. Senac, 2013. Acesso em: 10 de mai. 2025.